

A revista do setor leiteiro

INFORLEITE

BRASIL - RS - 11

Número 21
Fevereiro 2012



Os excessos pouco ajudam

Durante anos acreditou-se que as dietas altamente energéticas no período seco garantiam um bom início da lactação. Mas o Dr. James K. Drackley, da Universidade de Illinois, defende o contrário. Ele apresenta os benefícios do controle energético da dieta e dá dicas para implementá-lo.



UM CAPÍTULO DE NOVAS ESPERANÇAS
Comércio internacional, protecionismo, demanda crescente pelos emergentes. Quais as mudanças no setor lácteo?



PRODUÇÃO EM CONFINAMENTO
O que é preciso saber para evitar as principais falhas nos sistemas de produção de leite em confinamento. O papel da nutrição



PRODUÇÃO EM CONFINAMENTO

O que é preciso saber?

As características básicas que diferem os sistemas de confinamento dos baseados em pastagens são, além da necessidade de instalações para manter os animais, o tipo de vaca e o tipo de volumoso utilizado. Vacas para confinamento são animais mais exigentes, que demandam cuidados diferentes. Isso parece óbvio, mas a falta de entendimento dessa questão é fonte de inúmeros problemas.

Com frequência me fazem uma pergunta: “Qual a melhor alternativa para produzir leite, pasto ou confinamento?” Isso sempre me incomoda, pois não existe uma resposta. Ambos os sistemas podem ser excelentes, não é possível fazer essa comparação de uma maneira generalista. Cada propriedade deve procurar o sistema mais adequado às suas características e buscar a maior eficiência possível, seja qual for a opção. De maneira geral, sistemas de confinamento são mais adequados para se trabalhar com rebanhos maiores, cujo manejo em pastagens é muito complicado. Com maior número de animais, e maior volume de produção, dilui-se o risco associado ao capital investido, que é bastante elevado em sistemas de confinamento.

Pela sua aptidão natural para produção de forrageiras de alta produtividade, e também de boa qualidade nutricional, o Brasil tem um enorme potencial para produção de leite baseada em pastagens. Isso faz com que haja um conceito bastante difundido de que sistemas de confinamento são menos competitivos. Some-se a isso a falência de várias e várias fazendas que montaram sistemas suntuosos de confinamento em Free-Stalls, baseados em modelos importados dos EUA, e instalados aqui sem qualquer adequação. Esses fatos fazem com que ainda hoje muitos técnicos e produtores “torçam o nariz” quando se fala em confinamento.

As características básicas que diferem os sistemas de confinamento dos baseados em pastagens são, além da necessidade de instalações para manter os animais, o tipo de vaca e o tipo de volumoso utilizado. Vacas para confinamento são animais maiores, que produzem muito mais leite do que vacas mantidas em pastagens, e que comem muito mais. São animais mais exigentes, que demandam cuidados diferentes. Isso parece óbvio, mas a falta de entendimento dessa questão é fonte de inúmeros problemas.

A IMPORTÂNCIA DO VOLUMOSO

O manejo da alimentação das vacas confinadas é o item que pesa mais na planilha de custos da fazenda. A principal questão aqui é o custo dos alimentos volumosos. Em confinamento, as vacas recebem dieta completa no cocho, o que significa trabalhar quase que exclusivamente com **volumosos conservados** o ano todo. Os mais utilizadas são as **silagens**, principalmente de milho. Inegavelmente o custo do kg de MS de silagem de milho é maior que o de uma boa pastagem, e considerando que dietas de vacas

confinadas contêm pelo menos 35-40% de volumoso, e maior teor de concentrado do que dietas de vacas mantidas em pastagens, é fácil imaginar que o custo da alimentação do confinamento é mais elevado.

Para ter eficiência no confinamento é imprescindível oferecer às vacas volumosos de alta qualidade.

Com isso é fácil perceber que a qualidade do volumoso tem um impacto muito grande na eficiência dos sistemas de confinamento, e esse parece ser um dos gargalos nas fazendas brasileiras. Infelizmente é comum nos depararmos com situações em que rebanhos de altíssimo potencial genético, mantidos em galpões de Free-Stall, são alimentados com silagens de péssima qualidade. Para ter eficiência no confinamento é imprescindível oferecer às vacas volumosos de alta qualidade.

O principal atributo de qualidade dos volumosos é o seu teor de fibra, representado pela fração FDN (fibra em detergente neutro). O teor de FDN de um alimento ou da dieta é a característica que mais afeta o consumo dos animais. Quanto maior o teor de FDN da ração, menos dessa ração as vacas são capazes de comer. E o tipo de alimento que tem maior concentração de fibra é justamente o volumoso. Dessa forma, podemos dizer que o teor de FDN dos volumosos vai definir a quantidade de ração que as vacas serão capazes de ingerir. Volumosos que apresentam mais de 65% de FDN são considerados de qualidade inferior, ao passo que aqueles que possuem menos de 50% dessa fração são de excelente qualidade. Independente do tipo de volumoso utilizado, o teor de FDN terá impacto significativo sobre a quantidade de alimento ingerido, e no final das contas é isso que define a produção de leite pelas vacas. Em condições normais, quanto mais uma vaca ingere de alimentos, mais leite ela produz, e pesquisas conduzidas em diversos



Com relação ao manejo da alimentação, sistemas de confinamento demandam que a dieta das vacas seja fornecida na forma de ração completa, com todos os ingredientes misturados, fornecidos no cocho

países mostram claramente que quanto maior o teor de FDN da ração, menor a produção média dos rebanhos.

Quando o volumoso principal é a silagem de milho, que em geral apresenta tamanho médio de partículas reduzido, recomenda-se fornecer alguma fonte de fibra longa para as vacas, a fim de estimular a mastigação, visando manter a sanidade ruminal. Uma das opções é trabalhar com feno, mas várias fazendas têm optado pelo fornecimento de forragem verde picada, no cocho, o que é uma opção muito interessante. Na maioria dos casos é um capim Tifton, ou semelhante. Essa forragem, se bem manejada, cumpre muito bem o papel de fonte de fibra longa além de contribuir com o pool protéico da ração, uma vez que podem apresentar teores de PB acima dos 18-20%.

Com relação ao manejo da alimentação, sistemas de confinamento demandam que a dieta das vacas seja fornecida na forma de ração completa, com todos os ingredientes misturados, fornecidos no cocho. Parece simples, mas há vários complicadores na operação de alimentação das vacas confinadas. Um item simples, mas que comumente é falho em muitas fazendas, é a mistura dos ingredientes. Via de regra, as fazendas que criam as vacas em sistema de confinamento utilizam vagões misturadores para essa tarefa. Os alimentos são colocados nos vagões, que promovem a mistura e a descarga da ração nos cochos. Para que seja feita uma mistura bem homogênea, o que

é fundamental para garantir que as vacas consumam uma dieta equivalente à que foi formulada pelo nutricionista, é preciso que o vagão fique “batendo” a ração por tempo suficiente, e isso muitas vezes é negligenciado. Pelo menos 10 minutos de mistura são necessários antes da descarga para minimizar a chance de haver seleção dos alimentos pelas vacas. Se as vacas selecionam alguns alimentos em detrimento de outros, a dieta consumida por elas não estará corretamente balanceada. Além disso, se a seleção for pelos alimentos concentrados, o que é muito mais comum, as vacas ficarão sujeitas à ocorrência de distúrbios digestivos, como a acidose ruminal, que podem comprometer significativamente o seu desempenho. Quanto mais seca for a ração completa, maior a chance de seleção no cocho, de forma que a mistura no vagão é fundamental para evitar problemas. Infelizmente problemas de mistura são relativamente comuns, e representam uma importante fonte de ineficiência nas fazendas leiteiras.

CONFORTO NO CONFINAMENTO

Outro fator que afeta muito a eficiência dos sistemas de confinamento é o conforto das vacas dentro dos galpões. Isso é muito evidente em Free-Stalls, tipo de instalação que demanda bastante atenção para o **manejo das camas e rotinas de limpeza**. Falhas na manutenção

das camas do Free-Stall podem prejudicar muito o conforto das vacas, o que por sua vez vai prejudicar bastante o desempenho e eficiência produtiva das mesmas. As camas devem ser diariamente limpas e arejadas para garantir o conforto das vacas. Além disso, devem ser periodicamente renovadas ou repostas. Na maioria dos galpões Free-Stall do Brasil as camas são de areia, material que se espalha com muita facilidade, de forma que é imprescindível que as fazendas adotem uma rotina de reposição do material das camas, seja qual for, para que as vacas não sejam obrigadas a deitar sobre concreto ou coisa ainda pior.

Volumosos que apresentam mais de 65% de FDN são considerados de qualidade inferior, ao passo que aqueles que possuem menos de 50% dessa fração são de excelente qualidade.



As camas devem ser diariamente limpas e arejadas para garantir o conforto das vacas. Além disso, devem ser periodicamente renovadas ou repostas

Infelizmente no Brasil encontramos diversas fazendas que negligenciam completamente essa questão. Vacas deitadas sobre pneus ou pedaços de madeira não é cena rara em algumas fazendas por aí. Isso é um aspecto de difícil compreensão, pois o custo de manutenção de camas num Free-Stall é ridiculamente pequeno se comparado ao investimento feito no galpão. Vacas de confinamento via de regra são animais de grande porte, com 600-700 kg ou mais, e é fácil compreender o “estrago” que uma cama desconfortável pode fazer com a sua eficiência produtiva. Cada real investido no conforto das vacas retorna, com sobra, na forma de leite. Realmente é inadmissível chegar numa fazenda e encontrar vacas deitadas nos corredores do Free-Stall porque as camas não apresentam condições adequadas.

Além da questão das camas, outro ponto que merece muita atenção é o **dimensionamento das baias**. Também é comum encontrarmos Free-Stalls nos quais as vacas urinam e defecam dentro das baias, o que aumenta tremendamente o risco de ocorrência de mastites. E invariavelmente a causa é uma falha no

dimensionamento e/ou manutenção das baias. Os padrões de dimensionamento de baias em Free-Stall são amplamente conhecidos, de forma que fica difícil compreender o descaso com um aspecto tão importante do manejo das vacas. Quando chegamos numa fazenda e encontramos vacas deitadas nos corredores do Free-Stall, isso é sinal de que o local não está adequado para as vacas, e isso significa prejuízo para o produtor.

**Cada real investido
no conforto das vacas
retorna, com sobra,
na forma de leite.**

Os aspectos aqui abordados tentaram mostrar que muitos itens relativamente simples de manejo podem afetar bastante a eficiência dos sistemas de produção de leite em confinamento. Estes podem ser eficientes e lucrativos, desde que manejados com muita dedicação. Como lidam

com animais de alto potencial produtivo, que têm exigências biológicas elevadas, quaisquer falhas na condução desses sistemas compromete bastante o negócio.



Alexandre M. Pedroso
Pesquisador
EMBRAPA Pecuária Sudeste



NOVAVEDOVATI
Soluções em pisos de borracha e revestimentos

Pisos de Borracha Vedovati

Segurança + Conforto = Maior Rentabilidade



Variedade em pisos
de borracha!

Os animais se locomoverem com segurança,
sem medo de escorregar ou machucar os cascos

PISOS, TAPETES E CARPETES DE BORRACHA PARA:

SALAS DE ORDENHA • CORREDORES DE ACESSO • LAVADORES
ÁREAS DE CIRCULAÇÃO TRANSPORTES • FREE STALL

Solicite agora uma proposta 18 3917 4669 • www.novavedovati.com.br/bovinos • Pres. Prudente - SP